

A alta classe média nas manifestações à direita: estratégia de reclassificação social?

Fernando Savella

Resumo

Este trabalho se propôs investigar o papel da alta classe média brasileira nas manifestações de rua “à direita” de 2014 até o presente no Brasil a partir da perspectiva de três autores principais: Nicos Poulantzas, Décio Saes e Pierre Bourdieu. Por meios desses eventos, procura-se compreender quais práticas e marcadores distintivos singularizam a participação política da classe média na atual conjuntura. Foram utilizados como instrumento de pesquisa a análise documental e fotográfica e a revisão bibliográfica nos temas da participação política da classe média, distinção social, manifestações de rua e análise do discurso.

Palavras-chave:

Classe média, manifestações de rua, distinção social.

Introdução

As manifestações “à direita” que se tornaram amplo objeto de debate na sociologia e um fato político importante possuem claras particularidades em relação a outras manifestações políticas. A sobre-representação da alta classe média trouxe a essas manifestações um caráter ideológico marcante típico de classe média em reação às políticas de inclusão social e regulação do trabalho dos governos petistas, assim como à presença de elementos das classes populares nos espaços típicos de reprodução da classe média, ameaçando a sua reprodução social (CAVALCANTE, 2015).

Uma aproximação inicial dessas particularidades, assim como das condições de reprodução social da classe média no período parecem sugerir uma desclassificação relativa, uma vez que as classes populares passam a compartilhar certos espaços, títulos e marcadores do estilo de vida da alta classe média. Com base na teoria de Bourdieu (2008) sobre as estratégias de classificação e suas características, a questão inicial deste trabalho foi o caráter reclassificatório das próprias manifestações num contexto em que a alta classe média havia sido relativamente desclassificada.

Para investigar essa questão, procuramos nas manifestações aspectos que evidenciassem-nas enquanto uma estratégia de reclassificação, a saber, a *hipercorreção* (BOURDIEU, 2008) relativa ao que a classe considera, condicionada por suas disposições ideológicas, práticas legítimas e distintivas dentre as práticas políticas e sociais em geral.

Resultados e Discussão

Assim como pesquisas realizadas nessas manifestações demonstram a expressão da ideologia meritocrática típica da classe média (CAVALCANTE, 2015) e os *frames* que mobilizaram os manifestantes, os arquivos fotográficos e reportagens jornalísticas demonstram o comprometimento e envolvimento hiper corretivo em relação a determinados discursos e símbolos, em especial a exaltação do juiz Sergio Moro e das instituições policiais e a condenação do ex-presidente Lula.

A expressão especificamente política das estratégias de reclassificação levou esta pesquisa a

pesar em dinâmicas de classificação próprias do campo político, a esfera ou nível em que se dão disputas cujo objeto é o poder de Estado (POULANTZAS, 1977) e, para Bourdieu (2015), o espaço onde se disputa a apropriação de capital político. A defesa do Estado nas manifestações quando encarnado nas instituições policiais, no judiciário e nos serviços universais como saúde, educação e transporte público demonstram uma afinidade ideológica que se manifesta de maneira hiper corretiva. Essa defesa contrasta com a rejeição do poder estatal eleito por meio do sufrágio e suas políticas de inclusão social, no contexto em que este é ocupado por representantes das classes populares, como sindicalistas.

Conclusão

A questão abordada se resume, então, na luta empreendida pela alta classe média por estabelecer politicamente a superioridade de seu grupo social em relação às classes populares e seus aparentes representantes, por meio de recursos discursivos e práticas hiper corretivas. A dualidade Moro x Lula mostra um confronto entre a representação ideológica da alta classe média e seu apelo ao mérito, à competência legitimada pelo Estado e o “interesse geral” encarnado pelo judiciário enquanto árbitro do jogo político e a representação do *habitus* popular, parcial e incapaz de realizar uma gestão competente ou honesta.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador, Sávio Cavalcante que dispôs de seu tempo e conhecimento para o acompanhamento desta pesquisa. Também ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, instituição que financiou esta pesquisa.

CAVALCANTE, Sávio. “Reprodução Social e revolta política da classe média no Brasil recente”. In: 39º Encontro Anual da Anpocs, 2015. Caxambu/MG. Anais do 39º Encontro Anual da Anpocs, 2015
BOURDIEU, Pierre. “A Distinção”. São Paulo, Zouk. 2008.
POULANTZAS, Nicos. “Poder Político e Classes Sociais”. São Paulo, Martins Fontes. 1977.
BOURDIEU, Pierre. “Sobre o Estado”. São Paulo, Companhia das Letras, 2015.